

IDEAU

ECO E NARCISO NA FORMAÇÃO DOCENTE: A RELAÇÃO DO ENGAJAMENTO E DESENGAJAMENTO NA COLCHA DE RETALHOS

ECO AND NARCISUS IN TEACHER TRAINING: THE RELATIONSHIP OF ENGAGEMENT AND DISENGAGEMENT IN PATCHWORK QUILTS

ECO Y NARCISO EN LA FORMACIÓN DOCENTE: LA RELACIÓN DE COMPROMISO Y DESCOMPROBACIÓN EN LOS EDREDONES DE PATCHWORK

Leila Sampaio da Silva

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Cidade de São Paulo (PPGE – UNICID), Rede Estadual de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: sampaio.leila@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8734-1649>

Murilo de Castro Pires

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Cidade de São Paulo (PPGE – UNICID), Instituto Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: murilocastropires@outlook.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3175-8335>

Margaréte May Berkenbrock- Rosito

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: margaretemay@uol.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9010-1101>

Nataly Chaves de Freitas

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Cidade de São Paulo (PPGE – UNICID) Rede Municipal de Ensino de Castanhal, Castanhal, Pará, Brasil.
E-mail: nataly.pinheiro@ymail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9474-7882>

RESUMO

A presente pesquisa busca compreender a relação do engajamento e desengajamento docente a partir do texto de Carmé (2008) com o dispositivo, formativo e epistemológico Colcha de Retalhos de Berkenbrock-Rosito (2008). Para ampliar os estudos temos como base os textos indicados na disciplina Subjetividades Formação e Aprendizagens (formação, concepção e práticas), do curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade da cidade de São

Submitted on: 05.21.2024 | Accepted on: 06.03.2024 | Published on: 06.18.2024

Paulo (UNICID), no 2º semestre de 2023. O recorte temático está direcionado para o elemento alegórico do mito de Eco e Narciso, o conhecimento de si de Josso (2012), às experiências formativas de Villas Bôas (2017). Fez-se uma análise do corpus a partir do círculo hermenêutico de Gadamer (1997), em que a interpretação é desenvolvida do todo para parte e da parte para o todo. Assim, ampliamos a compreensão do potencial formativo oportunizado pela Colcha de Retalhos.

Palavras-chave: Conhecimento de Si. Experiências. Engajamento. Colcha de Retalhos.

ABSTRACT

This research seeks to understand the relationship between teaching engagement and disengagement based on the text by Carmé (2008) with the formative and epistemological device Quilt of Patches by Berkenbrock-Rosito (2008). To expand the studies, we are based on the texts indicated in the Subjectivities Training and Learning (training, conception and practices) course, of the Academic Master's in Education course at the University of the city of São Paulo (UNICID), in the 2nd semester of 2023. The excerpt The theme is directed towards the allegorical element of the myth of Eco and Narcissus, the knowledge of self by Josso (2012), and the formative experiences of Villas Bôas (2017). An analysis of the corpus was carried out based on Gadamer's hermeneutic circle (1997), in which the interpretation is developed from the whole to the part and from the part to the whole. Thus, we broaden the understanding of the training potential provided by Patchwork Quilts.

Keywords: Knowledge of Yourself. Experiences. Engagement. Patchwork Quilts.

RESUMEN

Esta investigación busca comprender la relación entre el compromiso y desvinculación docente a partir del texto de Carmé (2008) con el dispositivo formativo y epistemológico Colcha de Retazos de Berkenbrock-Rosito (2008). Para ampliar los estudios, nos basamos en los textos indicados en el curso Formación y Aprendizaje de Subjetividades (formación, concepción y prácticas), de la Maestría Académica en Educación de la Universidad de la ciudad de São Paulo (UNICID), en el 2º semestre de 2023. El extracto El tema se dirige hacia el elemento alegórico del mito de Eco y Narciso, el conocimiento de sí de Josso (2012) y las experiencias formativas de Villas Bôas (2017). Se realizó un análisis del corpus a partir del círculo hermenéutico de Gadamer (1997), en el que se desarrolla la interpretación del todo a la parte y de la parte al todo. De esta forma, ampliamos el conocimiento del potencial formativo que aportan los Colcha de Retazos.

Palabras clave: Conocimiento de ti Mismo. Experiencias. Compromiso. Colcha de Retazos.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a formação de professores, está continuamente circundada pela relevância e a influência do trabalho docente na sociedade. Deste modo, a formação inicial e a formação continuada do sujeito são permeadas por diversos elementos, que afetam a atuação docente, sejam suas narrativas, conhecimentos de si, suas experiências e as subjetividades sociais em que o sujeito está inserido. Iremos permeanar tais temáticas por meio dos estudos dos artigos e textos sugeridos na disciplina Subjetividades Formação e Aprendizagens (formação, concepção e práticas), do curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), no 2º semestre de 2023.

Apresentaremos elementos que se destacam nos textos estudados: O texto “O triângulo pedagógico ou como entender a situação pedagógica” de Houssaye (1988), este apresenta e problematiza os elementos edificantes da ação pedagógica, a partir do jogo no Triângulo Pedagógico, concebido pelo saber, professor e os alunos, sendo que em algum momento da atividade pedagógica, um entre os três se torna o “morto”, aquele que tem obrigação de estar presente para o jogo acontecer, porém não é sujeito ativo durante atuação. No artigo “Experiência estética: autonomia e submissão tramada de medo e ousadia na tecedura da “Colcha De Retalhos”” de Berkenbrock-Rosito e Oliveira (2022), é exposto a relação da autonomia limitada pelo silêncio, gerando submissão, influenciado pela hierarquização e pelo medo, tais identificações realizadas a partir das experiências estéticas das narrativas (auto)biográficas, proporcionado pelo dispositivo, formativo e epistemológico Colcha de Retalhos de Margarete May Berkenbrock-Rosito desde 2001, nos relatos são apontados problemas no sistema e revelados a interação entre razão e sensibilidade para autonomia. O artigo “Os desafios do conceito de experiência para pensar a profissionalização docente” de Villas Bôas (2017), aponta a polissemia de experiências, seus entendimentos, sua relação com saberes e formação, este se foca também em apresentar características de experiência de acordo com a visão de professores no campo de sua formação e profissionalização. No “O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala” de Josso (2012), se destaca a

narrativa como forma de experiência formadora, sua relação com o Paradigma do Sensível, em que a mudança de vida e do pensamento não estão dissociadas das mudanças no corpo, para tanto, evidencia-se o corpo como apoio, fundamento e recurso no processo de transformação para o desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito. No artigo “Professor é uma pessoa: Constituição de subjetividades docentes na periferia de São Paulo” de Novaes (2020), se exprime um debate sobre as políticas de subjetividades, a partir do estudo sobre constituição das subjetividades sociais de professores da periferia de São Paulo, se evidencia a relação entre subjetividade social e as representações sociais, a insatisfação na profissão docente e o tempo de experiência na constituição da subjetividade do professor. Por fim, o texto " ECO – Figuras de engajamento/desengajamento, para uma aprendizagem da humildade? Olhares sobre um mito visando questionar posturas de acompanhamento na formação de profissões que envolvem relação com o outro" de Carmé (2008), reflete sobre os processos de engajamento e o desengajamento na formação profissional, explorando a relação entre o formador e o sujeito em formação, para tanto se baseia na narração mitológica de Eco e Narciso. O texto busca questionar o sentido desse engajamento e desengajamento no acompanhamento da formação e examinar como ele pode influenciar a construção de identidades profissionais.

Diante das possibilidades de problematizações oportunizadas pelos estudos acima, decidimos dar enfoque ao conhecimento de si de Josso (2007), às experiências formativas de Villas Bôas (2017), a autonomia e submissão na experiência estética colocada por Berkenbrock-Rosito e Oliveira (2022), desvelando aspectos de engajamento e desengajamento de Carmé (2008) voltado ao trabalho docente, relacionando estes com o dispositivo Colcha de Retalhos (BERKENBROCK-ROSITO, 2008). Desta maneira proporcionando o debate e a compreensão sobre formação inicial e continuada docente, o aprofundamento acerca das questões que envolvem essas temáticas e a reafirmação do potencial formativo oportunizado pela Colcha de Retalhos.

Estabelecemos como perguntas norteadoras: Na experiência estética se possibilita o conhecimento de si que pode contribuir para autonomia e

desconstrução da submissão na formação docente? Qual o papel do engajamento e desengajamento nesse contexto?

O artigo está dividido em cinco partes: a primeira é apresentado os elementos teóricos estruturantes das temáticas selecionadas; a segunda a relação de engajamento e desengajamento no mito de Eco e Narciso, a terceira a metodologia qualitativa utilizada; a quarta a problematização, posteriormente considerações finais, em que identificamos o quanto as aulas os textos proporcionaram debates enriquecedores para o desenvolvimento de nossas dissertações e um olhar sensível diante de nossa atuação como docente, pesquisador e formador.

2 COLCHA DE RETALHOS E FORMAÇÃO DE SI

A Colcha de Retalhos é uma metodologia que pode ser empregada como dispositivo formativo, epistemológico e de coleta de dados, esta é uma proposta de formação inicial e continuada para professores, pesquisadores e gestores. Entre seus principais referenciais teóricos de base, estão Formação de Si a partir de Narrativas (auto)biográficas de Josso (2012), Estética e Indústria cultural de Adorno e Experiência Estética de Schiller, Estética e Autonomia de Freire, entre outros... Foi desenvolvido e utilizado desde de 2001 por Margarete May Berkenbrock-Rosito, sua ação ocorre sob três dimensões: narrativa, oral e pictórica, junto a um determinado grupo. No quadro abaixo Berkenbrock-Rosito e Oliveira (2022) orientam as etapas de produção, as possíveis experiências formativas solicitadas a serem lembradas e refletidas para produção das dimensões.

Quadro 1 - As dimensões e etapas da colcha de retalhos

	1º Etapa	2º etapa	3º etapa
Narrativa escrita	Descrever três cenas marcantes de sua experiência no Ensino Médio	Elaboração do quadro “Linha da vida”. Realização de um mapeamento de momentos charneiras	Narrativa Fílmica. Assistir ao filme Colcha de Retalhos , buscar metáforas significativas da sua história de vida, compondo assim a etapa da narrativa fílmica
Narrativa pictográfica	Buscar imagens e metáforas nos relatos escritos para a confecção do retalho	Montar imageticamente sua narrativa em forma de retalho	Registros fotográficos realizados após a exposição da colcha pronta
Narrativa oral	Contar a sua história e ouvir a história do outro	Costura coletiva dos retalhos	Apreciação estética da obra Colcha de Retalhos, impressões e discussões acerca da construção coletiva

Fonte: Berkenbrock-Rosito e Oliveira (2022)

Nos estudos das aplicações da Colcha de Retalhos tem sido exposto sua contribuição para a compreensão do processo de desenvolvimento da formação docente, na ação descrita por Berkenbrock-Rosito e Oliveira é colocado que

...a relevância da narrativa para a formação inicial do(a) professor(a) está na autonomia de um estado de conscientização em que as experiências narrativas configuram possibilidades para que a pessoa se coloque como autor/a de sua história, reinventando e transformando a compreensão do que a oprime, possibilitando o desvelo da realidade... (2022, p. 2932).

Josso ao falar de “conhecimento de si” ressalta exatamente esse processo de conscientização, a combinação das “experiências formadoras”, que se colocam inseridas no processo de construção contínua do “projeto de conhecimento” de si, em que o sujeito aprende identifica e combina num processo autorreflexivo, buscando “...nossos diferentes modos de estar no mundo...” (2012, p. 22).

Outro apontamento relacionado a essa absorção do conhecimento de si, está na relação construída durante o processo de visitar memórias e refletir sobre os contextos e momentos sejam eles individuais ou coletivos gerados pela Colcha de Retalhos, pois é na mediação “...com o mundo, com os amigos e com a família, mas, principalmente, com seus professores. Nesse sentido, essas

relações podem transformar ou deformar.” de acordo com Berkenbrock-Rosito e Oliveira (2022, p. 2933), já Josso compreende a “...experiência transformadora da relação consigo mesmo pela mediação com os outros, como da relação com os outros pela mediação de si mesmo.” (2012, p. 23), sendo estas condutoras da formação de si (JOSSO, 2007). Novaes também apresenta a mesma concordância ao afirmar que “...a complexidade do saber docente, adquirido tanto em seus processos iniciais de formação quanto em sua prática em sala de aula, bem como em sua formação continuada, é constituída a partir do processo relacional do professor com os seus variados outros.” (2020, p. 62), tais afirmativas reforçam a compreensão da constituição de si, por meio do singular/plural (Josso, 2010), em que se aprende e se desenvolve na interação que acontece de si com os outros e que tal conhecimento gera a possibilidade do revelar-se a partir do outro.

Villas Bôas identifica possibilidades de se referenciar experiência docente, em suas entrevistas, a “Experiência como processo e produto da ação/reflexão” (2017, p. 878), visto que esta é absorvida diante da prática e colocada como meio utilitário no trabalho, entrando num ciclo de ação e reflexão, “comunicada e transmitida” (2017, p. 879) gerando conhecimento para utilização futura, na “Experiência como Continuum”, a mesma percebe uma visão de experiência que nunca se mostra suficiente para garantir segurança como uma espiral sem fim que só cresce e passa por novos caminhos (2017, p. 880) e em “A experiência e a temporalidade”, essa se relaciona com o tempo Chronos evidenciado pelo tempo de carreira, pelas mudanças ocorridas na sociedades durante o tempo e a perspectiva diante do que se passou e ainda se passa no trabalho docente (2017, p. 881). Já na metáfora da trama trazida por Berkenbrock-Rosito e Oliveira, “Uma experiência estética indica um conjunto de fios, que, unidos, mostram o todo – esta tecedura que nos conduz a observar, de perto, os fios, mas que nos remete, também, a ver as franjas, de um lado; e, de outro, o esgarçamento de alguns fios.” (2022, p. 2921), tal trecho reforça a experiência, como geradora de variáveis direções que se encontram, que proporciona visões diversificadas frente às vivências docentes, podendo impactar na melhoria da ação profissional do professor.

Novaes discute a subjetividade sob a perspectiva da “... ação pedagógica (pelo fortalecimento da tríade docente - educando - componente curricular).” (2020, p. 77) de maneira a se ancorar-se na visão emancipatória da educação, já Josso (2007) reflete a subjetividade sob a perspectiva da tomada de consciência dentro de um processo de “auto interpretação crítica” e na “...relatividade social, histórica e cultural dos referenciais interiorizados pelo sujeito...” (2012, p. 23).

3 MITO DE ECO E NARCISO

Nessa narração mitológica grega retirada das “Metamorfoses” de Ovídio que trata do amor não correspondido e da origem do eco, o fenômeno acústico. Eco era uma ninfa da floresta conhecida por sua tagarelice incessante. Um dia, ela foi designada por Zeus (no texto chamado de Júpiter) para distrair sua esposa Hera (no texto chamado de Juno) enquanto ele se envolvia em atividades amorosas com outras ninfas. No entanto, quando Hera descobriu a astúcia de Eco, ficou furiosa e a amaldiçoou. A partir desse momento, Eco perdeu a capacidade de iniciar conversas e só conseguia repetir as últimas palavras que ouvia.

Por outro lado, Narciso era um jovem de uma beleza extraordinária, mas também extremamente arrogante e indiferente aos sentimentos dos outros. Certo dia, ao se perder na floresta, Narciso foi seguido por Eco, que se apaixonou por ele. Ela tentou falar com ele, mas só podia repetir suas últimas palavras. Narciso, incapaz de compreender o que estava acontecendo, gritou e Eco respondeu com as mesmas palavras. Incapaz de ver ou encontrar a origem da voz, Narciso exclamou: “Vamos nos reunir!”, e este jogo de repetição continuou até que Eco finalmente se revelou, abraçando Narciso. No entanto, ele a rejeitou com brutalidade.

Desolada pela rejeição, Eco se retirou para uma caverna, onde definhou até se tornar apenas uma voz que ecoava. Quanto a Narciso, ele continuou sua jornada e eventualmente encontrou uma fonte cristalina. Ao olhar para a água, Narciso viu seu próprio reflexo e se apaixonou profundamente pela imagem. Ele

passou os dias seguintes olhando para a água, recusando-se a deixar o lado da fonte. Incapaz de se aproximar do objeto de seu desejo, Narciso gradualmente definhou e morreu. Em seu lugar, nasceu uma flor que foi nomeada de narciso em sua homenagem.

A história ilustra não apenas a falta de comunicação verbal entre Eco e Narciso, mas também a incapacidade de ambos de verdadeiramente “ouvir” e compreender o outro em um sentido mais amplo. Narciso é retratado como alguém completamente absorvido por sua própria imagem e ego, tornando-o insensível aos sentimentos e às tentativas de comunicação de Eco. Sua incapacidade de enxergar além de si mesmo e de se conectar emocionalmente com outra pessoa é um aspecto fundamental da narrativa. Por outro lado, Eco também é representada de maneira simbólica como alguém que não é capaz de comunicar-se efetivamente. Ela só pode repetir o que os outros dizem, sugerindo uma falta de voz própria e a dependência das palavras dos outros para se expressar. No entanto, sua busca por conexão e seu desejo de se comunicar com Narciso são evidentes, mesmo que sua forma de comunicação seja limitada.

Ambos os personagens são mostrados como sendo vítimas de suas próprias limitações e egos, o que leva à sua trágica falta de entendimento mútuo e à consequente destruição da possibilidade de diálogo e também pode ser visto como uma reflexão, sobre como o processo de aprendizagem está relacionada à dinâmica de engajamento e desengajamento que ocorre na relação com o outro, de certo modo associado a dialogicidade presente no triângulo pedagógico Houssaye (1988), na história a voz de cada personagem se sobressai de forma diferente em momentos diferentes, assim como surgiu o morto.

4 ECO E NARCISO: METÁFORA MITOLÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Eco representa o engajamento, pois ela responde ao chamado de Narciso e se aproxima dele, mantendo uma proximidade prudente, mas sem revelar completamente sua identidade. Ela joga com os múltiplos sentidos da linguagem para resistir à limitação de sua expressividade e se abrir ao encontro com Narciso.

Eco encarna a figura do formador, que se engaja no processo de acompanhamento e aprendizagem, oferecendo-se como oportunidade para o outro se conhecer e se descobrir, utilizando da astúcia como uma habilidade do formador em observar e compreender o desafio de se calar parcialmente, permitindo que os estudantes descubram e construam seus próprios saberes. É uma postura que valoriza a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Por outro lado, Narciso representa o desengajamento, pois ele está focado em si mesmo e em sua própria beleza. Ele não reconhece a presença de Eco como um outro sujeito, ignorando a importância da alteridade na relação pedagógica. Representa a falta de compromisso e abandono por parte do formador em relação ao acompanhamento dos estudantes. É caracterizado pela ausência de transmissão de conhecimento e pela falta de envolvimento na construção dos saberes. Narciso está preso em sua própria imagem e não consegue se engajar verdadeiramente no processo de aprendizagem.

Através da história de Eco e Narciso, é possível explorar diferentes figuras de engajamento, desengajamento e astúcia, que podem servir como hipóteses para a prática do acompanhamento na formação profissional que envolvem a relação com o outro. No texto, também são discutidas as figuras do abandono e do luto em relação ao formador no processo de formação. O abandono é descrito como uma postura que implica tomar riscos e delegar o poder de formar outro além de si mesmo. É uma renúncia que não significa desengajamento, mas sim uma entrega estratégica e um relaxamento da tensão, permitindo uma ética de acompanhamento que não exige reciprocidade. Já o luto é simbolizado como uma forma de abandono, onde o formador passa por uma transformação e renúncia de sua identidade inicial, operando um deslocamento. É nesse processo de luto que o formador encontra sua capacidade de fazer escolhas e responder por si mesmo e por seus atos dentro dos limites impostos pela liberdade dos outros.

5 METODOLOGIA

Dentre as diferentes abordagens de pesquisa, a qualitativa tem ganhado destaque como uma forma de compreender as complexidades do fenômeno estudado, a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, que de acordo com Gatti, "... compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo, com toda sua diversidade de propostas, passando pelos estudos de caso, pesquisa participante, estudos etnográficos, antropológicos etc." (2012, p. 31). Para compreensão foram utilizados o círculo hermenêutico de Gadamer em que a interpretação é desenvolvida do todo para parte e da parte para o todo em que a "...tarefa é ampliar a unidade do sentido compreendido em círculos concêntricos. O critério correspondente para a correção da compreensão é sempre a concordância de cada particularidade com o todo." (Gadamer, 1997, p. 436).

O Círculo da Compreensão envolve um diálogo socrático, num processo em que objeto e sujeito se transformam, pois sofre alterações com a atuação do pensamento que se esforça para interpretá-lo, obtendo nova compreensão. Para estabelecer a relação do mito com o dispositivo colcha de retalhos foi necessário compreender para além da superfície textual e objetiva de cada pesquisa, mergulhamos nas diversas intenções do mito, nas perspectivas do dispositivo colcha de retalhos, nas idas e vindas interpretativas dos textos bases.

6 RELAÇÃO ENTRE A COLCHA DE RETALHOS E MITO DE ECO E NARCISO

Nesta seção, exploramos a hipótese de que o engajamento na formação docente pode ser visto como uma esperança de último recurso para conquistar uma identidade profissional mais afirmadora. A relação entre a Colcha de Retalhos e o mito de Eco e Narciso nos fornece um contexto valioso para essa exploração.

Ao relacionar a Colcha de Retalhos e o mito de Eco e Narciso, identificamos a conexão fundamental com a construção da autoria na docência. O mito de Eco e Narciso pode ser empregado como uma metáfora rica para a

relação do eu com o outro, particularmente na escrita (auto)biográfica. Aqui, a memória do eu é considerada como um ato de cuidado de si, enquanto a vulnerabilidade é interpretada como uma reverberação do mito de Eco e Narciso na construção da autoria da docência.

A escrita (auto)biográfica é uma ferramenta essencial para compreender os subterrâneos da formação docente como um processo político-cultural. Esta relação entre a Colcha de Retalhos e o mito de Eco e Narciso amplia a discussão sobre a importância da escrita (auto)biográfica na formação de professores. Ela promove uma visão crítica sobre a relação do eu com o outro, incentivando a reelaboração do pensamento próprio. Ao explorar essa relação, destacamos a necessidade de desenvolver uma relação mais saudável com o outro na formação docente. Isso envolve evitar a dependência excessiva da aprovação externa e, em vez disso, promover a construção de uma identidade mais autônoma e crítica. Nas palavras da professora Berkenbrock-Rosito (2008), "a consciência desse limite é imprescindível, pois a vulnerabilidade está na dependência da aprovação do outro, como o espelho da bruxa má."

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar o engajamento como uma esperança de último recurso na conquista de uma identidade profissional mais afirmadora, este artigo reafirma a importância de um envolvimento ativo e comprometido na formação docente. A história de Eco e Narciso nos lembra que a relação entre o formador e o formando é fundamental para o desenvolvimento de identidades profissionais sólidas. A postura de Eco como formadora engajada, que permite aos estudantes descobrirem seus próprios saberes, destaca a necessidade de autonomia e participação ativa dos docentes em formação. A experiência da Prof. Dra. Margaréte Rosito ao aplicar o dispositivo "Colcha de Retalhos" em sala de aula ilustra como a metodologia da Colcha de Retalhos pode ser uma ferramenta valiosa para promover o engajamento e a reflexão na formação docente. Ela possibilita que os formandos explorem suas narrativas e experiências, tornando-

se autores de suas próprias histórias e desenvolvendo uma compreensão mais profunda de si mesmos e de seu papel como educadores.

O mito de Eco e Narciso serve como uma metáfora poderosa para a relação entre o eu e o outro na escrita (auto)biográfica. A vulnerabilidade, o cuidado de si e a memória do eu desempenham um papel significativo na formação da identidade profissional. A escrita (auto)biográfica oferece uma oportunidade para os docentes desenvolverem uma relação saudável com o outro, evitando a dependência excessiva da aprovação alheia e promovendo uma identidade mais autônoma e crítica.

Reforçamos a importância do engajamento, da metodologia da Colcha de Retalhos e das práticas (auto)biográficas na formação docente. Esses elementos são essenciais para a construção de identidades profissionais sólidas e para o desenvolvimento de educadores autônomos, críticos e comprometidos. A formação docente é uma jornada de autoconhecimento e reflexão, e os mitos e metáforas, como Eco e Narciso, podem enriquecer nosso entendimento e prática nesse campo.

Para futuras pesquisas, sugerimos a continuação da exploração desses elementos, bem como a investigação de práticas pedagógicas que promovam o engajamento e o desenvolvimento de identidades profissionais afirmadoras. Além disso, a análise de outras metáforas e mitos que possam enriquecer a compreensão da formação docente é um caminho a ser explorado. Em última análise, este artigo contribui para a compreensão da formação docente e ressalta a importância de abordagens que promovam o engajamento, a reflexão e a construção da autoria da docência. Através da metáfora do mito de Eco e Narciso e da metodologia da Colcha de Retalhos, destacamos como a formação docente é uma jornada de autoconhecimento e construção de identidade, essencial para a formação de educadores comprometidos e eficazes.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é centrada em como os textos da disciplina 'Subjetividades, Formação e Aprendizagens' podem nos ajudar a compreender a dinâmica entre

engajamento e desengajamento na formação docente. Agradecemos aos autores dos textos analisados, que contribuíram para a compreensão das pesquisas. Agradecemos também à Prof.^a Dr.^a Margaréte May Berkenbrock-Rosito, que nos orientou e forneceu valiosas contribuições para a elaboração deste trabalho e em memória de Vilma Sampaio da Silva.

REFERÊNCIAS

- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora. 2012.
- BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; OLIVEIRA, K. M. de. Experiência estética: Autonomia e submissão tramada de medo e ousadia na tecedura da “Colcha de Retalhos”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2918–2936, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17455>. Acesso em: 7 out. 2023.
- BERKENBROCK-ROSITO, M. M. **Educação Estética: Histórias e Vivências da Docência**. EIXO 5 – Formação, identidades e profissão docente. VII Congresso LUSO-BRASILEIRO de História da Educação. 20 - 23 de jun. 2008, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/educacao1.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.
- JOSSO, M.-C. O Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/21805>. Acesso em: 7 out. 2023.
- JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- JOSSO, M.C. A formação na perspectiva biográfica como processo de construção do sujeito e de suas identidades. *In*: MORENO, L.V.A; ROSITO, M.M.B. O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade. São Paulo. Edições Loyola. 2007.p. 105-116.
- NOVAES, A. Professor é uma pessoa: Constituição de subjetividades docentes na periferia de São Paulo. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 1, p. 59–79, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/sp7dt7HvMDMWxRGHDN3jMkr/?format=pdf&lang=p> Acesso em: 7 out. 2023.
- VILLAS BÔAS, L. Os Desafios do Conceito de Experiência para Pensar A Profissionalização Docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, V. 17, N. 53, P. 867–887, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8477>. Acesso em: 7 out. 2023.
- CARMÉ, V. **ECO – Figuras de engajamento/desengajamento, para uma aprendizagem da humildade? Olhares sobre um mito visando questionar posturas de acompanhamento na formação de profissões que**

envolvem relação com o outro. França, Universidade de Pau. Tradução de Maria do Carmo Pagano, especialmente, para uso pessoal da Prof.^a Dr.^a Margaréte May Berkenbrock-Rosito.

HOUSSAYE, J. **Triangle pédagogique: théorie et pratiques de l'éducation scolaire.** Bern: Editions Peter Lang, 1988. Tradução de Michael Krause, especialmente, para ser utilizado na disciplina Metodologia do Ensino Superior no Curso de Mestrado em Bioética/CUSC.